
Em Destaque

Cateto ou caititu: porco selvagem

Nome científico: *Pecari tajacu* (FOTOGRAFIA 1)

Área de ocorrência: desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina

Situação em Minas Gerais: espécie da fauna ameaçada de extinção

Situação no Brasil: nenhuma categoria de ameaça

Distribuição em Minas Gerais: ocorre em todo o estado

Fotografia 1 - Cateto (*Pecari tajacu*, Tayassuidae, Cetartiodactyla)



Fonte: Fotografia de Carlos Magno de Faria, 2016

Pecari tajacu, conhecido no Brasil como cateto ou caititu, é uma das espécies de porco nativo das Américas, com ocorrência em todo o território nacional e registros em todos os biomas brasileiros. Outra espécie de porco ocorre naturalmente no Brasil, o queixada (*Tayassu pecari*) e, às vezes, pode ser encontrada no mesmo território do cateto (KEIROGHLIAN *et al.*, 2004). A diferença entre as duas espécies reside no tamanho, morfologia e comportamento, sendo o queixada maior que o cateto (queixada adulto: 75-100 cm e 55 cm de altura; cateto adulto: 75-100 cm e 45 cm de altura), além de possuir uma coloração da pelagem negra e mandíbula branca (o cateto apresenta a pelagem acinzentada, com um colar de pelos brancos ao redor do pescoço) e ser mais agressivo que o cateto. Era colocado dentro do gênero *Tayassu*, mas estudos genéticos o colocaram em um gênero exclusivo (*Pecari*) (TABER *et al.*, 2011).

É um mamífero social, que vive em bandos de até 32 indivíduos (média entre 6-9 indivíduos) (BISSONETTE, 1982; SOWLS, 1997). Os grupos são formados por machos, fêmeas e seus filhotes, apresentando comportamentos que reforçam a coesão do grupo, como por exemplo, esfregarem-se com frequência (REIS *et al.*, 2011). São animais onívoros, com dieta predominantemente herbívora (SOWLS, 1997); podem inclusive comer filhotes mortos do grupo. São considerados excelentes dispersores de sementes. Bissonette (1976) descreveu a organização social dos catetos como uma hierarquia de dominância não linear, com fêmeas e machos ocupando os mais altos postos da hierarquia. Estudos realizados em cativeiro, entretanto, não conseguiram detectar lineari-

dade na hierarquia dos catetos (DIAZ, 1978; SOWLS, 1984; NOGUEIRA-FILHO, 1995). Apresentam hábitos mais diurnos que noturnos (SOWLS, 1997).

Apesar de o cateto não figurar na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (BRASIL, 2014) ou do mundo (GONGORA *et al.*, 2011), ele se encontra como vulnerável da lista de espécies ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais (COPAM, 2010), devido principalmente à destruição dos habitats e caça. Como os catetos são versáteis, conseguem se adaptar a ambientes perturbados. Portanto, o desaparecimento da espécie nos habitats pode ser considerado como um indicador de péssima qualidade ambiental (MAZZOLI, 2006). A reprodução dos catetos ocorre durante todo o ano, sendo a maturidade sexual atingida com um ano de idade; o número de filhotes por reprodução varia entre um e quatro filhotes, paridos após uma gestação de 140-150 dias (GARCIA *et al.*, 2009).

Dr. Cristiano Schetini de Azevedo
Universidade Federal de Ouro Preto –
Laboratório de Zoologia dos Vertebrados.

Dra. Yasmine Antonini
Universidade Federal de Ouro Preto –
Laboratório de Biodiversidade.

Referências

BISSONETTE, J.A. **The relationship of resource quality and availability to social behavior and organization in the collared peccary**, 137 f. Tese (Doutorado), University of Michigan, Ann Arbor, 1976.

BISSONETTE, J.A. Ecology and social behavior of the collared peccary in Big Bend National Park, Texas. **Scientific Monograph Series**, v. 6, p. 1-95, 1982.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº444, de 17 de dezembro de 2014. Lista Nacional Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2014 seção 1, p.245.

CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL- COPAM. **Deliberação Normativa nº 147, de 30 de abril de 2010**, Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=13192>

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE- CONAMA. **Resolução n. 9, de 24 de outubro de 1996**. Dispõe de corredor de vegetação entre remanescentes como área de trânsito para a fauna. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=208>.

DIAZ, G.A.C. Social behavior of the collared peccary (*Tayassu tajacu*) in captivity. **CEIBA**, v. 22, n.2, p. 73-126, 1978

GARCIA, A. R.; KAHWAGE, P R.; OHASHI, O.M. Aspectos reprodutivos de caititus (*Tayassu tajacu*). **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 33, n. 2, p. 71-81, 2009.

GONGORA, J.; REYNA-HURTADO, R.; BECK, H.; TABER, A.; ALTRICHTER, M.; KEUROGHLIAN, A. **Pecari tajacu**. The IUCN Red List of Threatened Species e.T41777A10562361, 2011.

KEUROGHLIAN, A.; EATON, D.P.; LONGLAND, W.S. Area use by white-lipped and collared peccaries (*Tayassu pecari* and *Tayassu tajacu*) in a tropical forest fragment. **Biological Conservation** v. 120, p. 411-425, 2004.

MAZZOLLI, M. **Persistência e riqueza de mamíferos focais em sistemas agropecuários no planalto meridional brasileiro**. 105 f. Tese (Doutorado em Ecologia), Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, Porto Alegre, 2006.

NOGUEIRA-FILHO, S.L.G.; LAVORENTI, A. Manejo de catitu e queixada em cativeiro. **Ciência Hoje**, v. 19, p. 3-7, 1995.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. **Mamíferos do Brasil**. 2ed. Londrina: Universidade Estadual do Paraná, 2011, 439 p.

SOWLS, L.K. **The Peccaries**. Tucson: The University of Arizona Press, 1984, 251 p.

SOWLS, L.K. **Javelinas and other peccaries: their biology, management and use**. Texas: Texas A&M University Press, 1997, 325 p.

TABER, A.B.; ALTRICHLER, M.; BECK, H.; GONGORA, J. Family Tayassuidae (Peccaries). In: WILSON, D.E.; MITTERMEIER, R.A. **Handbook of the Mammals of the World - Hoofed Mammals**. Barcelona: Lynx Editions. 2011, p. 308–320. v.2